



## A RESERVA DA BIOSFERA DO CINTURÃO VERDE DA CIDADE DE SÃO PAULO- -CONCEITO E PROPOSTAS

RODRIGO ANTONIO BRAGA MORAES VICTOR<sup>1</sup>  
BELY CLEMENTE CAMACHO PIRES<sup>2</sup>  
ONDALVA SERRANO<sup>3</sup>  
VANESSA DE SOUZA SILVEIRA<sup>4</sup>

A Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - , organizou em 1968 a “Conferência da Biosfera”, que marcou consenso de que as questões ambientais, vistas um tanto desarticuladamente, deveriam contemplar mais fortemente o componente humano.

Fruto dessa discussão, a Unesco lançou em 1971 o Programa “O Homem e a Biosfera” (*Man and Biosphere* – MaB) que, embora bem-sucedido no plano da teórico, carecia de ações práticas que pudessem engendrar modelos e referências de desenvolvimento sustentável replicáveis nos mais diversos contextos sócio-ambientais.

Com esse intuito, em 1976, foi criada a figura das reservas da biosfera como o braço prático de ação do Programa MaB. Foram definidas como áreas marinhas ou terrestres de excepcional importância mundial, onde a área objeto da declaração deveria servir como um laboratório para a promoção do convívio harmônico do ser humano com seu meio. Para esse fim, o MaB atribuiu às reservas da biosfera três funções básicas: i) **conservação** da biodiversidade, das paisagens, da cultura, entre outros; ii) ações de **desenvolvimento sustentável** e **educação** e iii) uma **função logística** pela qual cada reserva da biosfera tivesse papel de apoio à pesquisa, monitoramento e ações diversas em prol do ambiente comum.

Igualmente, o MaB atribuiu um zoneamento para as reservas da biosfera que orientassem as ações em seu âmbito. Três zonas concêntricas, a partir da primeira, foram definidas: **i) núcleo**: áreas destinadas prioritariamente, quase exclusivamente, para a conservação ambiental. Devem ser protegidas por lei e, em nosso caso, correspondem às unidades de conservação. **ii) Tampão**: tem objetivo reduzir os impactos sobre as zonas núcleo, por meio de usos que privilegiem o desenvolvimento sustentável e as atividades pouco impactantes. **iii) Transição**: uma zona mais fluida, sem limites totalmente definidos, que pode incluir zonas cultivadas e pequenos assentamentos urbanos, em cuja área devem ser aplicadas ações de desenvolvimento sustentável e reversão de modelos degradatórios já instalados.

A reserva da biosfera é um **conceito** e uma **ferramenta** que há quase 30 anos vem trazendo avanços para as discussões e ações no campo da sustentabilidade, com inúmeros ganhos à sociedade planetária. Já somam quase 100 países onde estão declaradas as 440 atuais reservas.

A figura das reservas da biosfera tem se colocado a serviço de avanços conceituais importantes, permitindo a concepção do espaço territorial de forma integrada e sistêmica. Nesse particular, um bom estudo de caso de inovação é a própria Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo.

<sup>1</sup> Engº Florestal –coordenador da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo - RBCV

<sup>2</sup> MSc em Administração de Empresas – Consultora da RBCV

<sup>3</sup> Doutora em Agronomia – Consultora da RBCV

<sup>4</sup> Bel em Turismo, pós-graduada em Ecoturismo

A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo – RBCV – tem gênese e estrutura únicas na Rede Mundial de Reservas da Biosfera. Três fatores se destacam nesse sentido.

Primeiro, o seu processo de formação emanou de um grande movimento popular, dos maiores que se tem registro na história paulista. Nasceu de uma iniciativa comunitária de resistência à Via Perimetral Metropolitana no final da década de 80, que culminou com a coleta de 150 mil assinaturas. Essa petição, além da contrariedade ao aludido projeto, solicitava ao Poder Público a declaração do cinturão verde como reserva da biosfera, para que a sociedade tivesse mais instrumentos para a gestão criteriosa da região. O pleito foi encampado pelo Instituto Florestal, gestor da maioria daquelas que passariam a ser zonas núcleo da reserva, órgão que formulou toda a documentação técnico-científica exigida pela Unesco.

Segundo, faz parte integrante de outra reserva da biosfera – A Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA) – esta de abrangência nacional. O encaminhamento técnico do MaB foi a declaração da RBCV como parte integrante da RBMA, compondo seu sistema de gestão em âmbito nacional, porém com identidade própria e particularidades na própria gestão. Esse arranjo mostrou-se bastante conveniente por vários aspectos. O principal reside na ampla cooperação estabelecida entre as reservas que, sem perderem o foco de sua escala de atuação, beneficiam-se mutuamente das experiências adquiridas.

Terceiro, a abordagem ambiental urbana e periurbana, pela qual se destaca na Rede Mundial. A RBCV nasceu com o desafio de buscar modelos de sustentabilidade para a gestão de áreas naturais expressivas sob forte influência urbana, melhorando as condições de sobrevivência dessas áreas e, ao mesmo tempo, incrementando o seu desempenho na oferta de serviços ambientais essenciais à vida do habitante metropolitano.

A RBCV configura-se no elo envoltório das regiões metropolitanas de São Paulo e Baixada Santista, e é formada por ecossistemas de mata atlântica (florestas, mangues, restingas), cerrado, reservatórios, áreas cultivadas, pequenos assentamentos urbanos e até mar, compondo uma das regiões de maior complexidade socioambiental do país, e até mesmo do mundo. É raro uma grande metrópole do planeta estar inserida num contexto ambiental tão diverso, sensível e, por sua vez, ameaçado.

Trata-se de uma realidade de paradoxos. O recente atlas publicado pela Fundação SOS Mata Atlântica destaca que o município de São Paulo, com 21% de sua superfície coberta por vegetação, é o segundo melhor índice entre as capitais na faixa atlântica brasileira. Por sua vez, o Atlas Ambiental do Município de São Paulo, em fase de publicação, revela que aproximadamente 30% da cobertura vegetal da cidade foi destruída nos últimos 10 anos. Ou seja: a região do cinturão verde detém expressivos recursos naturais, em quantidade e qualidade, mas a ameaça instalada é iminente.

O olhar da RBCV sobre seu espaço territorial, no entanto, vai além do inquestionável valor ecológico de seus ecossistemas: mais que tudo, tem procurado valorizar as interfaces existentes entre essa riqueza biológica e o bem-estar dessa população de 23 milhões de habitantes. Essas interfaces se dão principalmente pelos serviços prestados pelos ecossistemas do cinturão verde ao habitante da região. O enfoque nos serviços ambientais tem ajudado a consolidar na região o conceito de “cidade enquanto organismo vivo”. Os principais serviços estão destacados no quadro abaixo.

#### **PRINCIPAIS BENS E SERVIÇOS AMBIENTAIS DO CVSP <sup>5</sup>**

---

<sup>5</sup> VICTOR, R. A. B. M. A importância e a identidade do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. In VICTOR, R. A. B. M. e COSTA NETO, J.B. (Orgs.). *A aplicação do conceito de Reserva da Biosfera em áreas urbanas: o caso da reserva da biosfera do cinturão verde da cidade de São Paulo*. Estudo de caso elaborado para a Unesco. Coordenação RBCV. São Paulo: RBCV / UNESCO, 2003. P. 86 a 87.

Bem / Serviço Ambiental (provisão, regulação, suporte e culturais)		Descrição / Importância do Bem / Serviço Ambiental
SERVIÇOS DE SUPORTE	Manutenção dos processos ecológicos e da biodiversidade	A Mata Atlântica é um dos biomas mais biodiversos do Planeta; a manutenção de sua riqueza biológica é dever ético da população e resguardo, sob vários pontos de vista, da própria segurança biológica do ser humano. Localmente, as matas do Cinturão Verde configuram-se como importantes corredores ecológicos, verdadeiros elos de ligação entre diferentes áreas florestais do Brasil. Dentro dessa categoria, os ecossistemas determinam serviços como Formação dos solos, ciclagem de nutrientes, produção primária, polinização, resiliência, etc.
SERVIÇOS DE PROVISÃO	Conservação e oferta da Água (superficial e subterrânea)	Os recursos hídricos abrigados pelo Cinturão Verde abastecem mais de 20 milhões de pessoas. Seu comprometimento pode gerar um colapso no abastecimento público, cuja escassez já é sentida nos dias de hoje nas épocas mais secas do ano. Existe também grande correlação entre preservação de florestas e qualidade da água, com fortes implicações econômicas.
	Oferta de princípios ativos e recursos genéticos	A Mata Atlântica é um manancial para descobertas em benefício do homem, como a produção de fármacos e substâncias de valor econômico.
	Segurança alimentar	Atualmente, 15 % do alimento do mundo é produzido em quintais e pequenos terrenos (Ian Douglas, Univ. de Manchester, 2002, informação pessoal). O Cinturão Verde tem essa tradição, e hoje é uma das principais regiões de produção orgânica do país (sustentabilidade). Além disso, a opção agrícola em regiões periurbanas é vista como alternativa ao inchaço das grandes cidades.
	Recursos florestais madeireiros e não madeireiros	A matéria-prima florestal produzida no Cinturão Verde é representativa na economia de base florestal do Estado de São Paulo, principalmente em função dos reflorestamentos. As florestas naturais também fornecem recursos importantes para diversas comunidades no âmbito do Cinturão, e o desenvolvimento técnico-científico, aliado à implementação de políticas públicas saudáveis, pode incrementar a participação dessas florestas no aporte de recursos importantes à economia e ao bem-estar da população.
SERVIÇOS DE REGULAÇÃO	Regulação climática	O Cinturão Verde tem relação direta com amenização climática da região, em contraponto com o casco urbano, que gera aumento de temperatura (ilhas de calor). Esse fenômeno tem apresentado encadeamentos que extrapolam a questão do conforto térmico e passa a interferir em regime pluviométrico, com grandes enchentes na região urbana.
	Seqüestro de CO2 e redução de poluentes	O Cinturão Verde tem 311.407 ha de capoeira e 120.000 ha de reflorestamento, vegetações em crescimento com importante papel no seqüestro do CO2 gerado pela metrópole; complementarmente, as florestas representam importante barreira física para o avanço de poluentes produzidos nas metrópoles. Tudo isso implica em impactos globais e locais, inclusive de saúde pública.
	Conservação do solo e controle de enchentes	Combate a erosão de solo, estabilização de áreas sensíveis, manutenção da permeabilidade do solo, minimização de enchentes e calamidades públicas.
	Controle sanitário / epidemiológico	
SERVIÇOS CULTURAIS	Lazer, recreação, estética	As metrópoles de São Paulo e Santos são pobres em áreas verdes. As áreas envoltórias dessas urbes, representadas pelo Cinturão Verde, em muitas situações, são a única alternativa para a população poder ter contato com o meio natural. Isso é fundamental para a humanização e a saúde física e psíquica da população. Igualmente, o padrão estético da região, determinado pelas florestas, áreas silvestres, mar, mangue, praias, áreas rurais, é um patrimônio de valor inestimável, com reflexos na economia, no bem-estar, no pertencimento da população.
	Abrigo da história e do patrimônio cultural	O Cinturão Verde testemunhou passagens importantes da história do Brasil antes e depois de sua descoberta, e abriga vestígios dessa memória popular, perpetuando-a.

	Turismo sustentável	As áreas integrantes do Cinturão Verde guardam enorme potencial para a prática do turismo sustentável em várias de suas modalidades, incrementando o rol das iniciativas para o desenvolvimento sustentável e a geração de renda de vários setores e comunidades
--	---------------------	--

Por outro lado, as ameaças incidentes sobre a região são também bastante expressivas:

**PRINCIPAIS VETORES DE ALTERAÇÃO AMBIENTAL SOBRE O CVSP <sup>6</sup>**

<b>Vetores de Alteração Ambiental (Diretos e Indiretos)</b>	<b>Descrição / Relevância dos Vetores de Alteração Ambiental</b>
Crescimento Urbano e Especulação Imobiliária	Ainda que o crescimento da Região Metropolitana de São Paulo tenha diminuído, a super-população e os problemas de moradia fazem com que a população caminhe em direção às zonas envoltórias, consumindo recursos naturais importantes. Igualmente, a valorização imobiliária dessas zonas, aliada à qualidade ambiental e proximidade da cidade, também torna-se um fator importante de atração de moradias e condomínios, gerando degradação ambiental e ocupação desordenada do solo.
Obras de Infraestrutura	A Região Metropolitana vive em constante demanda por arruamentos, estradas, rodovias, instalação de saneamento, novas moradias, antenas, etc. Isso, por inúmeras vezes, ocorre às custas de avanço indiscriminado sobre florestas, áreas primitivas, mananciais, etc do Cinturão Verde.
Poluição Ambiental	A grande quantidade de resíduos gerado pelas atividades humanas na metrópole são fatores gravíssimos de perda de qualidade de vida e de processos ecológicos dentro das cidades e no Cinturão Verde. As poluições de ar, águas e solo ocorrem em larga escala, ocasionando, em muitos casos, morte ou comprometimento de rios, mananciais, florestas, mangues, solos agricultáveis, entre muitos outros.
Queimadas e Extração de Bens Florestais	Florestas e demais formas de vegetação sofrem constantemente a ação de queimadas, incêndios e extração ilegal e insustentável de seus recursos (madeira, palmito, bromélias, orquídeas, animais silvestres, etc)
Resíduos Sólidos	Além da poluição <i>per se</i> , a gigantesca produção diária de lixo numa região com mais de 20 milhões de habitantes é um problema superlativo para a sustentabilidade e conservação ambiental da Reserva da Biosfera, especialmente porque volume expressivo desse lixo é depositado em aterros localizados no Cinturão Verde.
Mineração	A indústria da construção civil demanda insumos que são extraídos dos mais diversos lugares do país, e esse processo mostra-se bastante intenso no Cinturão Verde de São Paulo, que possui várias áreas de mineração de britas (granito) e areia.
Desconcentração Industrial.	O casco urbano das regiões metropolitanas de São Paulo e Santos perdem cada vez mais importância no setor secundário da economia (industrial), por questões de custos e problemas urbanos. Essas indústrias buscam novas fronteiras para reinstalação de suas unidades, e em não poucas vezes isso se dá nas zonas periurbanas envoltórias.
Regularização Fundiária	Problemas fundiários são seculares e crônicos no Brasil. Isso não apenas se aplica em termos de concentração de terras por latifundiários, mas em conflitos diversos de titularidades. Este último impõe-se como grande entrave à gestão de terras públicas, pois o Estado não tem domínio territorial sobre o espaço comum, o que gera, em muitos casos, impasses que conduzem à

<sup>6</sup> VICTOR, R. A. B. M. A importância e a identidade do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. In VICTOR, R. A. B. M. e COSTA NETO, J.B. (Orgs.). *A aplicação do conceito de Reserva da Biosfera em áreas urbanas: o caso da reserva da biosfera do cinturão verde da cidade de São Paulo*. Estudo de caso elaborado para a Unesco. Coordenação RBCV. São Paulo: RBCV / UNESCO, 2003. P. 86 a 87.

	deterioração de áreas naturais, especialmente nas unidades de conservação.
Governança	Há grande dificuldade de gestão dos espaços territoriais no Brasil, por questões socio-político-econômicas. Nas grandes cidades e seus entornos, o controle social é ainda mais dificultoso, e os reflexos dessa fragilidade repercutem em deterioração dos tecidos sociais e ambientais. No Cinturão Verde, esse problema é sentido em várias de suas conseqüências.
Conscientização Ambiental Insuficiente	Embora tenha havido uma grande evolução no que toca as ações de educação e conscientização ambiental em todo o Brasil, esse ainda é um grande problema a ser enfrentado, cujos reflexos são sentidos em vários dos itens anteriormente mencionados.

Nesses 10 anos desde a sua criação, a RBCV esteve bastante ativa enquanto promotora de ações e projetos no âmbito comunitário e científico, como se irá destacar. Os dois principais são:

### **"Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social"**

Foi mostrado que os ecossistemas da RBCV são inúmeros e complexos, cumprindo, ainda, uma importante função social pelos seus serviços ambientais.

Nesse complexo cenário, patrimônio ambiental e pobreza andam lado a lado. Em recente estudo financiado pela FAPESP (Fundação Amparo da Pesquisa no Estado de São Paulo), demonstrou-se que, no município de São Paulo, os bolsões de exclusão social estão concentrados na periferia, justamente nas zonas de contato com unidades de conservação, áreas verdes e recursos hídricos<sup>7</sup>. Ao que a observação de campo permite inferir, esse padrão se reproduz ao longo dos outros 72 municípios que compõe a reserva da biosfera.

O êxito da conservação desses recursos naturais, passa pela adoção de modelos de gestão diferenciados, com ênfase nas políticas de educação, envolvimento e inclusão dessa imensa população, pois à medida que esta entenda a importância da conservação do recurso natural para sua sobrevivência e para a abertura de novas possibilidades de mercado de trabalho, passa-se a contar com novos agentes de conservação e recuperação do ambiente. Atenção maior é dada ao público jovem, aquele segmento que, ao mesmo tempo que carece de perspectivas de renda e trabalho, está mais exposto às patologias sociais como criminalidade e drogadição e, conseqüentemente alienação sobre temas inerentes à manutenção do meio ambiente e da vida no planeta.

Em que pese a quase inexistência de ações que intervenham diretamente nesse quadro, o potencial do mercado de trabalho ambiental – o ecomercado de trabalho – nas regiões periurbanas e de entorno de unidades de conservação é imenso, segundo vários diagnósticos feitos no âmbito da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. É nesse contexto que, desde 1996, é desenvolvido o “Programa de Jovens - Meio Ambiente e Integração Social” (PJ - MAIS).

O PJ MAIS é um programa de educação ecoprofissional e formação integral de adolescentes entre 15 e 21 anos de idade, habitantes de zonas periurbanas e de entorno de áreas protegidas da RBCV-SP. O treinamento ecoprofissional ocorre em quatro oficinas temáticas que abrangem boa parte das possibilidades de atuação profissional do jovem no denominado “Ecomercado de Trabalho”: Produção e Manejo Agrícola e Florestal Sustentáveis; Turismo Sustentável; Lixo, Consumo e Arte; Agroindústria Artesanal.

O processo de capacitação tem duração de 2 anos e é realizado simultaneamente à educação do ensino médio. Tem como principais objetivos: oferecer ao jovem em situação de risco social a possibilidade de resgate de valores ligados à solidariedade, auto-estima, cidadania e à valorização da natureza, além da abertura a novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho diretamente ligado às questões socioambientais. A idéia de trabalhar essa questão com o jovem está aliada ao fato deste público ser vítima principal das crises econômicas e sociais que acarretam a marginalização, exclusão social, falta de perspectivas profissionais e, conseqüentemente, a piora no quadro de degradação ambiental que atinge as unidades de conservação de proteção integral, em decorrência da exploração irregular dos recursos naturais, já

<sup>7</sup> Izique, C. “O Mapa da Exclusão” – Pesquisa FAPESP 83 – Janeiro de 2003, p.17

escassos no meio urbano e periurbano, como alternativa de sobrevivência. Ao mesmo tempo, trata-se de um público com grande potencial criativo e multiplicador de uma postura social e ambientalmente responsável.

O local onde são feitas as atividades do Programa são os Núcleos de Educação Ecoprofissional, que fazem parte de um extenso arco de parcerias, destacando-se, além da coordenação da Reserva da Biosfera, as prefeituras locais (por meio de suas diversas secretarias), ONGs, outros organismos governamentais, voluntários, clubes de serviços, entre outros. Existem, atualmente, 10 núcleos de educação ecoprofissional implantados em 7 diferentes cidades: São Bernardo do Campo, Santo André, Itapeverica da Serra, Guarulhos, Cotia São Roque e Santos.

Em virtude de sua contribuição socioambiental, o Programa de Jovens recebeu o primeiro lugar no Concurso UNESCO - Mab – Montevideo, em 2001. No Período de 2000 a março de 2004, o programa teve apoio financeiro da UNESCO, da Fundação TED TURNER e Ministério do Meio Ambiente, o que permitiu a construção de uma rede de parcerias, com a instalação dos núcleos de educação ecoprofissional pelas prefeituras municipais, e consolidação de uma equipe de coordenação com a participação de funcionários Instituto Florestal e Fundação Florestal da SMA SP.

### **A Avaliação Subglobal da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo – Avaliação Ecosistêmica do Milênio**

O bem-estar humano e o desenvolvimento sustentável dependem fortemente do substancial aumento na qualidade da gestão dos ecossistemas da Terra, de sorte que sejam assegurados a sua conservação e seu uso sustentável. Entretanto, à medida em que a demanda por serviços ambientais como alimento e água limpa aumenta agudamente, a ação humana diminui a capacidade da teia da vida de atender essa demanda.<sup>8</sup>

Políticas e gestão ambientais eficientes geralmente podem reverter a degradação dos ecossistemas e incrementar a contribuição da natureza para o bem-estar humano, mas saber quando e como intervir exige um entendimento substantivo dos sistemas naturais e sociais envolvidos. A informação adequada pode, por si só, não garantir a boa tomada de decisão, mas é um pré-requisito para ela.<sup>9</sup>

A Avaliação Ecosistêmica do Milênio – AM – ([www.millenniumassessment.org](http://www.millenniumassessment.org)), lançada pelo secretário geral das Nações Unidas Kofi Annan em 2001, é o maior processo já implementado de diagnóstico dos ecossistemas do planeta. Visa trazer ao conhecimento público o quanto a alteração dos ambientes da Terra interferirá no bem-estar humano desta e de outras gerações, e quais as possíveis saídas para o problema. Não se trata de um programa de pesquisas. O objetivo é sistematizar a informação já disponível segundo alguns critérios bem definidos, que possibilitem fornecer respostas para a questão acima enunciada.

Para isso, a AM reuniu cerca de 2000 dos melhores cientistas sociais e naturais de todo o mundo, que estão fazendo esse grande diagnóstico em consulta com os usuários dessas informações – os tomadores de decisão. A AM está legitimada por todo o sistema das Nações Unidas, além das convenções para a Biodiversidade, Zonas Úmidas (Ramsar), Combate à Desertificação e Combate às Mudanças Climáticas.

O ponto de partida para a AM é o conhecimento da relação entre os ecossistemas e o bem-estar humano. Essa relação se dá a partir do estudo da capacidade dos ecossistemas em prover serviços, como água, alimentos, regulação climática, controle de doenças, benefícios culturais e espirituais, associados com a sua importância para os diversos componentes de bem-estar: segurança, recursos básicos para uma vida adequada, saúde e boas relações sociais.

Estudar essa cadeia de interdependências não é simples, mas foi a única forma encontrada mediante a constatação de que não existe um entendimento comum sobre os rumos do ambiente

---

<sup>8</sup> Ecosystems and human well-being: a framework for assessment / Millennium Ecosystem Assessment; authors, Joseph Alcamo [et al.]; contributing authors, Elena M. Bennet [et al.]. 2003

<sup>9</sup> Ecosystems and human well-being: a framework for assessment / Millennium Ecosystem Assessment; authors, Joseph Alcamo [et al.]; contributing authors, Elena M. Bennet [et al.]. 2003

do planeta, nem sobre as possíveis implicações para a espécie humana dos resultados desses distúrbios. A avaliação possibilitará:<sup>10</sup>

- aprofundar a compreensão da relação e conexões entre os ecossistemas e o bem-estar humano;
- demonstrar o potencial dos ecossistemas para contribuir na redução de pobreza e no aumento do bem-estar;
- avaliar a compatibilidade de políticas estabelecidas a diferentes escalas por instituições;
- integrar aspirações econômicas, ambientais, sociais e culturais;
- integrar informações das ciências naturais e sociais;
- identificar e avaliar opções políticas e de gestão para proteger os serviços de ecossistema e harmonizá-los com as necessidades humanas;
- facilitar a gestão integrada do ecossistema.

Com a divulgação dos resultados globais da AM, em 2005, a sociedade planetária terá amplo conhecimento sobre a situação dos ecossistemas no planeta e o que fazer para se conviver (ou remediar) a sua escassez, além de todos os encadeamentos que essa problemática acarretará para áreas estratégicas como agricultura e saúde pública.

Outra característica essencial da metodologia da AM é o diagnóstico ambiental em diferentes escalas geográficas. Isso porque muitas vezes os problemas e fenômenos globais ocorrem de forma independente daqueles verificados em escalas locais. Do ângulo da tomada de decisão, é também crucial essa diferenciação, pois dados globais podem ser de pequena validade prática, por exemplo, para um tomador de decisão municipal.

Por exemplo, as mudanças climáticas são vetores bastante relevantes para a escala global, ao passo que localmente, para um agricultor, a erosão do solo pode ser um problema mais relevante.

Assim, a AM definiu 4 escalas geográficas: global, regional (ou subcontinental), bacias hidrográficas e locais (comunidades, parques, etc). a primeira é coberta pelo processo global. As 3 outras são abordadas pelas Avaliações Subglobais.

As avaliações subglobais foram estabelecidas para que a mesma metodologia acima citada pudesse ser aplicada em escalas menores. Esse rigor metodológico é responsável, em grande medida, pela validação internacional desse programa.

### **O Processo Local**

A Avaliação Subglobal da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo - **ASG-RBCV** tem por objetivo aplicar localmente a metodologia acima explanada, e responder a algumas questões essenciais para a gestão ambiental da área:

- Qual a condição atual dos ecossistemas do cinturão verde e sua relação com o bem-estar da população, sob os enfoques de abastecimento público, segurança alimentar, ecologia, economia, cultura, turismo, saúde, geração de catástrofes, implicações climáticas, entre outros?
- Quais os principais vetores, diretos e indiretos, que estão alterando essa condição?
- Quais as tendências e os cenários para o cinturão verde no horizonte do tempo?
- Quais as respostas para a problemática do cinturão verde (onde e quando intervir), segundo as óticas institucional, legal, tecnológica, social e econômica, de sorte que o bem-estar dessa população não seja comprometido?

---

<sup>10</sup> Ecosystems and human well-being: a framework for assessment / Millennium Ecosystem Assessment; authors, Joseph Alcamo [et al.]; contributing authors, Elena M. Bennet [et al.]. 2003

Cabe destacar, que essa iniciativa não tem a pretensão de realizar pesquisas novas. Antes, é um esforço de sistematização do conhecimento já produzido, submetido a rigoroso crivo científico e estruturado de sorte a atender às necessidades de tomadores de decisão, que deverão ser amplamente incorporados ao processo. Portanto, não colide com ações de planejamento em andamento ou propostas na Reserva da Biosfera. Ao contrário, buscará integrá-las numa matriz lógica e suprir suas lacunas de informação.

A **ASG-RBCV**, a iniciar-se em 2004, deverá durar de 2 a 3 anos. O processo também deverá envolver inúmeros tomadores de decisão da região, como é o caso do CONSEMA, para saber-se quais as informações mais relevantes para esses usuários. A equipe científica preliminarmente envolvida na **ASG-RBCV** inclui pesquisadores de várias universidades e instituições de pesquisas.

A Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, por meio de suas várias estratégias de atuação, tem plenas condições de assumir um papel regional de destaque no que respeita à intervenção socioambiental e a produção científica voltada à instrumentalização de gestores da região. Nesse particular, parceiros como a CETESB têm muito a contribuir com o repensar do espaço territorial do cinturão verde. O primeiro passo concreto, já efetivado, é participação da companhia no Conselho de Gestão da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, cuja posse se deu no dia 9 de junho passado, data do aniversário de 10 anos de criação da reserva.